

RESUMO EXPANDIDO - 3. DETERMINANTES SOCIAIS, CULTURAIS E
AMBIENTAIS DA SAÚDE

**ESTILO DE VIDA E COMPORTAMENTOS RELACIONADOS À SAÚDE EM
UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DA AMAZÔNIA**

Ana Camille Viana Falcão Brito (camille10viana.cv@gmail.com)

Raquel Castro Carvalho (raquelcadashi@gmail.com)

Rayane Pires Da Silva (rayane2022pires@gmail.com)

Vanessa Dos Santos Borges (vanessa.s.borges1023@gmail.com)

Laís Aguiar Barrozo (laisuepastm@gmail.com)

Débora Carolina Martins Corrêa (deb.carol15@hotmail.com)

Leanna Silva Aquino (leanna.s.aquino@aluno.uepa.br)

Ellen Mara Fernandes Da Silva (ellen.fsilva@aluno.uepa.br)

Sheyla Mara Silva De Oliveira (sheylaoliveira@uepa.br)

Franciane De Paula Fernandes (franciane.fernandes@uepa.br)

Tatiane Costa Quaresma (tatiane.quaresma@uepa.br)

Lívia De Aguiar Valentim (livia.valentim@uepa.br)

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar os hábitos e estilos de vida relacionados à saúde de moradores da comunidade quilombola de Saracura, Santarém (PA). Realizou-se pesquisa descritiva, quantitativa, com 26

participantes, utilizando dados do Bloco VII – Hábitos e Estilo de Vida de questionário estruturado e validado, coletados em setembro de 2025 por acadêmicas de Enfermagem da UEPA, seguindo normas éticas. Os resultados indicaram coexistência de práticas protetivas, como atividade física (61,5%) e abstinência de álcool (80,8%), e fatores de risco, como tabagismo presente em todos os participantes e predominância de atividades de lazer de caráter sociocultural e de baixa exigência física. Verificou-se que hábitos de saúde são fortemente influenciados por determinantes culturais, sociais e ambientais, refletindo desigualdades históricas no acesso a políticas públicas e infraestrutura. Conclui-se que estratégias intersetoriais e culturalmente adequadas são essenciais para valorizar saberes locais, promover cuidado integral e melhorar a qualidade de vida da população quilombola.

Palavras-chave: Comunidades Quilombolas. Estilo de Vida. Comportamentos Relacionados com a Saúde.

INTRODUÇÃO

As comunidades quilombolas são representadas por grupos étnico-raciais constituídos por descendentes de africanos, cuja organização social, cultural e territorial é marcada por processos históricos de resistência e preservação da memória ancestral (Amador et al., 2024). No Brasil, essas comunidades estão majoritariamente localizadas em áreas rurais e de difícil acesso, sendo possível observar que as condições socioeconômicas e ambientais acabam influenciando diretamente no processo de saúde-doença (Nascimento et al., 2023).

O estilo de vida e os comportamentos relacionados à saúde desempenham papel central na determinação das condições de saúde das populações, envolvendo práticas alimentares, realização de atividade física, padrões de sono, consumo de álcool e outras substâncias, além dos métodos de autocuidado (Machado et al., 2023). Em comunidades quilombolas esses comportamentos estão principalmente vinculados aos modos de vida tradicionais, à relação com território e as atividades produtivas desenvolvidas no cotidiano, como a agricultura, a pesca e o extrativismo (Lima, 2024). Esses elementos atuam como fatores de proteção, favorecendo o bem-estar físico e mental, além de contribuir para o fortalecimento dos vínculos comunitários e a manutenção da identidade cultural dessa população.

Contudo, diante das mudanças sociais, ambientais e econômicas que vêm ocorrendo, torna-se evidente a influência desses fenômenos no modo de vida das comunidades quilombolas. Estudos mostram que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a maior prevalência de agravos de saúde, como hipertensão arterial, em quilombolas, refletindo transições alimentares e estilos de vida influenciados por insegurança alimentar e condições socioeconômicas vulneráveis (Barbosa et al., 2023).

Dessa forma, torna-se fundamental analisar os hábitos e as rotinas dessas comunidades para compreender como esses fatores influenciam no bem-estar da população. Tal compreensão possibilita a elaboração de estratégias de cuidado e promoção da saúde, contribuindo para a redução das iniquidades em saúde, o fortalecimento do cuidado integral e a melhoria da qualidade de vida da população quilombola.

OBJETIVOS

Analisar os hábitos e estilos de vida relacionados à saúde de moradores de uma comunidade quilombola do município de Santarém, Pará.

MATERIAL E MÉTODO:

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado no ano de 2025, vinculado a um projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), o qual está articulado a uma pesquisa de mestrado previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará (UEPA), sob o parecer consubstanciado nº 7.438.047. A pesquisa foi desenvolvida na comunidade quilombola de Saracura do município de Santarém, Pará, com a participação de 26 moradores. Para este estudo, foram utilizados exclusivamente os dados referentes ao Bloco VII – Hábitos e Estilo de Vida de um questionário estruturado e validado, aplicado nas comunidades. A coleta de dados ocorreu no dia 13 de setembro de 2025, na comunidade de Saracura, sendo realizada por acadêmicas do curso de Enfermagem da UEPA, integrantes do PIBIC, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados foram organizados e tabulados em planilha eletrônica no Microsoft Excel para posterior análise descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A análise dos hábitos e estilos de vida dos moradores da comunidade quilombola de Saracura (n = 26) evidenciou a coexistência de práticas protetivas e fatores de risco à saúde, influenciados pelo contexto sociocultural e territorial. Observou-se que 61,5% (n = 16) dos participantes relataram praticar atividade física, enquanto 38,5% (n = 10) não realizavam práticas regulares. Quanto ao tipo de atividade física, foram registrados 17 relatos, uma vez que um participante informou a prática de duas modalidades. A caminhada foi a atividade mais frequente, correspondendo a 58,8% (n = 10) dos registros, seguida do futebol, com 29,4% (n = 5). A corrida foi mencionada em 5,9% (n = 1) dos relatos, assim como os alongamentos, igualmente com 5,9% (n = 1).

Esses achados indicam que, embora a atividade física esteja incorporada ao modo de vida de parte da comunidade, persistem limitações para a adoção de práticas mais sistematizadas, relacionadas à ausência de infraestrutura e de políticas públicas de lazer em contextos rurais e de baixa renda (Kegler et al., 2022). Além disso, em populações indígenas e rurais, as práticas corporais costumam estar integradas às atividades cotidianas e ao bem-estar físico, mental e espiritual, não sendo necessariamente reconhecidas como exercício formal (Ahmed; Zuk; Tsuji, 2021).

No que se refere ao consumo de bebidas alcoólicas, a maioria dos participantes relatou não consumir álcool (80,8%; n = 21), configurando um importante fator protetivo à saúde. Contudo, entre os 19,2% (n = 5) que referiram consumo, destacaram-se padrões de uso semanal e esporádico, sendo que 15,4% (n = 4) relataram consumo episódico excessivo nos últimos 30 dias. Ainda que presente em parcela reduzida da amostra, esse padrão associa-se a maior risco de agravos físicos e mentais, como acidentes, violências e intoxicações agudas, mesmo quando ocorre de forma pontual (Kuntsche et al., 2017), indicando a necessidade de ações educativas e preventivas culturalmente sensíveis.

Em contrapartida, o tabagismo apresentou elevada prevalência na comunidade, uma vez que 100% (n = 26) dos participantes relataram fumar atualmente, com predominância do consumo não diário (88,5%; n = 23). Embora frequentemente percebido como menos prejudicial, o fumo ocasional constitui importante fator de risco à saúde, estando associado a doenças respiratórias, cardiovasculares e neoplásicas.

Evidências apontam que fumantes não diários tendem a não se reconhecer como fumantes e, por isso, não recebem aconselhamento para cessação, o que dificulta intervenções em saúde (Savoy et al., 2014). Estudos recentes demonstram que esse padrão de consumo eleva em 41% o risco de primeiro infarto do miocárdio em comparação a nunca fumantes, com impacto ainda mais expressivo entre mulheres (Tiwari et al., 2025), reforçando a relevância clínica dos achados.

Quanto às atividades de lazer, observou-se predominância de práticas de baixa exigência física e de caráter sociocultural, como assistir televisão (30,8%; n = 8) e atividades artesanais, incluindo crochê, costura e malhadeira (23,1%; n = 6), além de práticas religiosas e convivência comunitária. Esses resultados evidenciam a centralidade da cultura, da religiosidade e das relações sociais no cotidiano da comunidade, ao mesmo tempo em que revelam restrições no acesso a opções diversificadas de lazer ativo.

Em áreas rurais e remotas, a prática de atividade física tende a ocorrer de forma espontânea e associada ao ambiente natural e à participação comunitária, em detrimento do uso de infraestrutura esportiva formal (Pelletier et al., 2020). Revisões recentes apontam a escassez de infraestrutura, transporte e programas estruturados como barreiras centrais à adoção de atividades físicas no tempo livre nesses territórios (Till et al., 2025).

CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que os hábitos e comportamentos relacionados à saúde da comunidade quilombola estudada refletem a interação entre fatores culturais, sociais e ambientais. Embora práticas tradicionais associadas ao território atuem como elementos protetivos, persistem comportamentos de risco, como o tabagismo e o predomínio de lazer sedentário. Esses achados evidenciam desigualdades históricas no acesso a políticas públicas e serviços de promoção da saúde. Assim, destaca-se a importância de estratégias intersetoriais e culturalmente adequadas, que valorizem os saberes locais e contribuam para a melhoria da qualidade de vida e do cuidado integral à população quilombola.

REFERÊNCIAS

AHMED, F.; ZUK, A. M.; TSUJI, L. J. S. The Impact of Land-Based Physical Activity Interventions on Self-Reported Health and Well-Being of Indigenous Adults: A Systematic Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 13, p. 7099, 2 jul. 2021.

AMADOR, E. O. et al. Determinantes sociais em saúde como fator de impacto na assistência em saúde para populações quilombolas: uma revisão sistemática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 4, p. e14922–e14922, 18 abr. 2024.

BARBOSA, L. B. et al. Ultra-processed food consumption and metabolic syndrome: a cross-sectional study in Quilombola communities of Alagoas, Brazil. *International Journal for Equity in Health*, v. 22, n. 1, 17 jan. 2023.

KEGLER, M. C. et al. Inequities in Physical Activity Environments and Leisure-Time Physical Activity in Rural Communities. *Preventing Chronic Disease*, v. 19, 7 jul. 2022.

KUNTSCHE, E. et al. Binge drinking: Health impact, prevalence, correlates and interventions. *Psychology & Health*, v. 32, n. 8, p. 976–1017, 17 maio 2017.

LIMA, F. W. S. Práticas de Cura e Vivências de jovens quilombolas: uma análise sob a perspectiva da Antropologia da Saúde. 2024, 34f. TCC - Curso de Antropologia, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção-Ceará, 2024.

MACHADO, H. M. B. et al. DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO SAÚDE DOENÇA DA POPULAÇÃO. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 6086–6102, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N6-073.

NASCIMENTO, M.T.A. et al. VIDA QUILOMBOLA NA COMUNIDADE DE ITACURUÇÁ, PARÁ. *Novos Cadernos NAEA*, v. 26, n. 2, p. 89-110, maio-ago. 2023. PELLETIER, C. A. et al. Meaning and experiences of physical activity in rural and northern communities. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, p. 1–14, 20 maio 2020.

SAVOY, E. et al. Risk perception and intention to quit among a tri-ethnic sample of nondaily, light daily, and moderate/heavy daily smokers. *Addictive Behaviors*, v. 39, n. 10, p. 1398–1403, out. 2014.

TILL, M. et al. Physical Activity Promotion in Extremely Rural Districts: An Analysis of Facilitators and Barriers in 13 Rural Districts of Bavaria. *Journal of Physical Activity and Health*, v. 22, n. 7, p. 864–872, 14 maio 2025.

TIWARI, S. et al. Occasional smoking is a risk factor for myocardial infarction in the population-based Tromsø Study, 2001-2021. *European Journal of Preventive Cardiology*, 27 mar. 2025.

Palavras-chave: comunidades quilombolas; estilo de vida; comportamentos relacionados com a saúde.